

ESTADOS FALIDOS

Dívida Pública Governadores acusam Planalto de insensível

Reunidos em Vitória, titulares de sete Estados divulgaram documento em que manifestam "profunda indignação com a insensibilidade" do governo federal na negociação de suas dívidas

CHICO OTAVIO

VITÓRIA — Reunidos ontem em Vitória, sete governadores de Estados mais pobres divulgaram documento manifestando "profunda indignação com a insensibilidade" demonstrada pelo governo federal nos últimos meses, nas sucessivas rodadas de negociação de suas dívidas. O governador de Santa Catarina, Paulo Afonso Vieira, acusou o presidente Fernando Henrique Cardoso de favorecer os amigos nas negociações das dívidas dos Estados.

"Ele não está negociando com os chamados grandes Estados e sim com os seus amigos", declarou, referindo-se aos entendimentos entre a equipe econômica e os governos de Rio Grande do Sul; Minas Gerais, São Paulo e Rio.

Ao cobrar mais atenção do governo federal aos Estados de menor peso financeiro, Paulo Afonso disse que os Estados mais ricos, sozinhos, devem o correspondente a 91,7% dos débitos dos demais.

Protesto — "O que está acontecendo é uma discriminação insuportável", concordou o governador do Amazonas, Amazonino Mendes. Para ele, o governo federal está ferindo de morte 18 Estados ao não dar prioridade à busca de uma solução para suas dívidas. Garibaldi Alves Filho, do Rio Grande do Norte, disse que até o momento a União não ofereceu uma solução razoável para os Estados com dívidas contratuais (a curto prazo).

E queixou-se de que não há uma abertura maior nas negociações com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente.

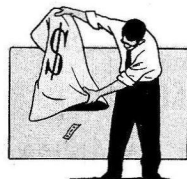
Além de Paulo Afonso, Garibaldi e Amazonino, o encontro, realizado no Hotel Porto do Sol, na Praia de Camburi, reuniu os governadores de Espírito Santo, Vitor Buaiz, Alagoas, Divaldo Suruagy, Pernambuco, Miguel Arraes, e Piauí, Francisco de Moares Mão Santa (PMDB). Inicialmente estava prevista a presença de 13 governadores, mas 6 não compareceram — o de Goiás, Maguito Vilela, mandou um representante.

No fim da reunião, os governadores divulgaram a Carta do Espírito Santo, com críticas ao governo federal e suas principais reivindicações. Eles exigem do governo federal as mesmas condições oferecidas a Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Querem prazo de 30 anos no refinanciamento de suas dívidas com a União e moratória de três meses no pagamento

dos serviços das dívidas. Também pedem mais agilidade na regulamentação do Proer dos Bancos Estaduais e reforço às linhas federais de financiamento para programas de privatização e demissão voluntária.

O documento preparado ontem será levado a um novo encontro de governadores, dia 14, em São Paulo. Na ocasião, eles deverão propor a formulação de um programa de reestruturação e ajuste fiscal dos Estados, a ser negociado com o governo federal e com o Congresso.



P PAULO
AFONSO VÊ
PRIVILÉGIO PARA
AMIGOS DE FH